



Hortênsias na missa

Marosa Di Giorgioⁱ

Tradução: Jussara Salazarⁱⁱ

Era uma casa solitária com o teto duas águas e um grande oco no centro, uma casa pós moderna (...) e uma grande beirada de hortênsias (agigantadas e em um azul desbotado; ou brancas, ou cor de rosa como azaléias e chuviscos).

A Senhora Dinorah rodeou-a à noite e quase sorrindo.

Então, apareceu o Noivo.

Riguroso traje. Camisa de organdi de noivo, de morto. A leve melena meio inflada ao ar.

Disse-lhe: – Senhora Dinorah, eu sou seu Noivo. E hoje são as bodas.

–Como?

–Sim, e aqui.

Ela tropeçou. Quis apoiar-se nas hortênsias e estas cederam pelos troncos. Então, o apoio vinha apenas dela mesma.

Do pavor, um pouco depois caiu-lhe um ovo brando rodando de seu interior entre as pernas e até o chão com um leve Plap. Um ovo virgíneo, sem galadura, claro.

O Noivo se deu em conta, apesar da noite. E pestanejou.

Logo, recompôs-se e disse: Bem; venha senhora Dinorah. Vamos para casa.

Enfatizava o a. Era engraçado, e a Senhora Dinorah quase sorriu apesar da aterrorizante situação. Assim chegaram à casa. Olharam-se de pé.

Não havia nenhum assento.

Ele disse: É singular essa cidade. Composta só por essa casa.

–Sim.

e completou:

–A Senhora põe ovos, não é mesmo?

–E...

–Bem, então, tire esses mantos.

Os mantos eram três. O de fora, um negro; azul o do meio. E outro negro depois. E estavam com correntinhas para que não deslizassem.

A Senhora Dinorah ficou nua. Alta e branca como uma vara, como um feixe. Transpareciam-lhe os ovos em procissão, os ovos brancos de convento, diáfanos e brilhantes como lágrimas. Ele completou:

–Saibamos, senhora Dinorah, que hoje terá seu derradeiro instante de glória.

Oh! Ainda não havia iniciado ele essa frase e já, a vítima, Senhora Dinorah, já havia fugido e escapou das mãos de prata do Noivo e entrou na hortênsia...Num pulo, desapareceu aí. As flores estremeciam, giravam, fizeram como um furacão, um murmúrio dissimulado e caíram juntas e quietas.

O Noivo chegou e se deteve. Entrar nas flores e procurar? Não era tão absurdo. Toda a plantação havia se fechado como um mar. Passada uma hora inteira, a senhora Dinorah ergueu-se apenas, com leveza, abriu um olho tremendo para ver o que havia. Não viu nada, mas, igualmente agachou esperando um pouco ainda. E assim, outras vezes. Em uma dessas prostrações abraçou sem querer no chão, algo vivo, quente, volumoso, liso, um porquinho de jardim, passou-lhe a mão pelo cabelo, beijou-o imediatamente na boca (mas que acontecimento) ele devolveu-lhe o beijo com a língua rosada, espessa, de cravinas e presunto; depois, ele se atreveu à um seio e ao outro, se abraçaram a brincar, rodaram juntos pelo fundo das plantas, até que aconteceu tudo e tudo aconteceu. Logo em pouco tempo se ouviu um tremendo ah!

No limite do jardim, o Noivo se recuperou. Ficou de novo, delgado e alto, com mãos largas, rosto pálido. Com uma dessas mãos cruzou a lua, pareceu saudar, despedir-se e saudar.

– Adeus, senhora Dinorah. Era seu minuto de glória e também de morte. Como pude, o fiz. Para isso vinha. Não podia ir, se não. Adeus, senhora, adeus e adeus.

De *Misales Relatos Eróticos*, Editorial Universidad de Antioquia, 2002.

ⁱ **Marosa Di Giorgio** é uma das maiores poetisas contemporâneas da América Latina. Nasceu no Uruguai onde faleceu em 2004. Publicou seus poemas em vários países, entre eles *Druida* (Lírica Hispana, Caracas), *Historial de las violetas* (Aquí Poesía, Montevideo, 1965) *Humo* (Santa Fé, Argentina, 1975), entre outros. Em 1993 publicou *Misale, relatos eróticos* (Calicanto, Montevideo) e em 1997 *Caminos de las pedrerías* (Planeta).

ⁱⁱ **Jussara Salazar** - Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná e aprovada no Doutorado em Comunicação e Semiótica da PUC- São Paulo em 2011. Publicou os livros: *Inscritos da casa de Alice* (1999), *Baobá - Poemas de Leticia Volpi*, (2002), *Natália* (2004), *Coraurissonoros* (Buenos Aires, 2008) e *Carpideiras* (2011) contemplado pela Bolsa Funarte de Criação Literária em 2009 (MINC-Funarte, 2009). Publicou poemas e textos em várias revistas e faz parte das antologias "Na virada do século" (2002) "Passagens", Poesia Contemporânea no Paraná, Imprensa Oficial do Paraná, (2002) *Invenção Recife*, (2004), *Literatura Brasileira Hoje*, (São Paulo, 2006). Realizou leituras no *Memorial da América Latina* (São Paulo, 2000), *Biblioteca Mário de Andrade* (São Paulo, 2001), no *Espaço Haroldo de Campos – Casa das Rosas* (2006- São Paulo), *Fliporto* (2007, Pernambuco), na série *Poetry Readings: A celebration of Verbal and Visual Culture in Latin American* (New York University, 2007, EUA) e no *Instituto Cervantes* (2010-Curitiba) entre outros. Edita a revista www.lagioconda.art.br